

Estada Unidos e China: Tensões militares na região do Pacífico

O Secretário de Estado Antony Blinken está previsto para viajar para a China este mês para conversar.

A Visita da ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi a Taiwan, que a China reivindica como a sua própria.

O Presidente Joe Biden e o Presidente chinês Xi Jinping se encontraram nas margens do Encontro Econômico da Ásia-Pacífico em São Francisco. Cerca de um mês depois, o Gen. CQ Brown, presidente do Estado-Maior Conjunto, falou com seu homólogo chinês numa ligação de vídeo - na primeira contacto militar sênior-a-sênior desde a Visita de Pelosi.

Brown anteriormente encontrou Wei em 2024 no lado de uma conferência de defesa na Camboja.

O Departamento de Defesa está preocupado com incidentes inseguros e não profissionais envolvendo as Forças Armadas Americanas e Chinesas no Pacífico.

A visita de Pelosi provocou um surto de manobras militares pela China. Pequim despachou navios e aeronaves através da linha média no Estreito de Taiwan, alegando que a fronteira de fato não existia,

- disparou mísseis sobre Taiwan;
- e desafiou as normas estabelecidas disparando mísseis na zona econômica exclusiva do Japão.

Alguns desses confrontos diminuíram, mas os EUA estão preocupados com comportamento agressivo de navios chineses contra navios filipinos no Mar do Sul da China.

Um funcionário de defesa sênior informou aos repórteres que a ligação de Austin na Terça-feira nos dá a oportunidade de impedir que a concorrência entre os EUA e a China deslize para o conflito. O funcionário, que falou sob condição de anonimato para dar uma prévia da ligação, disse que os EUA não viram nenhum incidente inseguro ou não profissional de aeronaves americanas desde o mês de novembro, mas o comportamento coercivo da China em relação aos navios das Filipinas corre o risco de escalada.

Os oficiais de defesa dos EUA e da China se encontraram mais uma vez este mês no Havaí para discutir incidentes de navios e aeronaves agressivos entre as duas forças militares na região do Pacífico.

Tensões aumentam entre Israel e Líbano

Diplomatas ocidentais tentaram impedir um aumento das hostilidades na fronteira Israel-Líbano após um foguete do Líbano ter matado pelo menos 12 crianças e adolescentes no sábado numa cidade drusa árabe no planalto do Golan ocupado por Israel.

Israel culpou o Hezbollah, um grupo libanês apoiado pelo Irã que tem atacado Israel com solidariedade com o Hamas, pelo ataque. O Hezbollah negou a responsabilidade.

Foi o ataque mais mortal em território controlado por Israel desde que Israel e o Hezbollah começaram a trocar tiros de míssil e foguete em outubro, e Israel respondeu na manhã de ontem com ataques em todo o Líbano. A resposta

israelense ficou aquém de uma escalada maior, mas as preocupações permaneceram de que a queda do lançamento de foguetes poderia levar a uma guerra total.

Por enquanto, os funcionários israelenses dizem que ainda estão abertos a uma resolução diplomática. Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Israel disse **numeros roleta** um comunicado ontem que uma guerra **numeros roleta** larga escala ainda poderia ser evitada através da implementação de uma resolução da ONU de 2006 nunca implementada que criaria uma zona desmilitarizada no sul do Líbano.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: numeros roleta

Palavras-chave: **numeros roleta - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-08